

O novo câmbio recomenda: livre-se das dívidas

Curto prazo sofrerá o impacto do aumento de despesas decorrentes da nova cotação do dólar e de repasses para preços

• Os brasileiros começaram a semana preocupados com o real e terminaram a sexta-feira com a moeda valendo 17,37% menos. Não houve corridas aos bancos ou a casas de câmbio e muita gente encarou a desvalorização do real como uma "preocupação de quem tem dívidas em dólar". De fato, segundo os economistas, os mais afetados foram os endividados na moeda americana, como quem tem crediário com corre-

ção cambial ou quem usou o cartão de crédito internacional numa viagem ao exterior.

Mas os efeitos da desvalorização são mais perversos e podem se espalhar pela economia muito sutilmente.

— Além de combustíveis, produtos farmacêuticos e derivados de trigo sofrerão impacto direto da desvalorização da moeda — diz o economista Luiz Roberto Cunha, da PUC-Rio.

Especialistas de vários ramos acham que o momento não é para se fazer novas dívidas. O dinheiro extra que entrar no bolso deve ser usado para abater pendências financeiras, como cheques especiais ou empréstimos. O próprio Governo já admitiu que a redução das taxas de juros não deverá ocorrer rapidamente.

Com os juros altos e o repasse

do impacto das novas taxas de câmbio nos preços, o orçamento doméstico tende a ficar mais apertado. Quem quer comprar o carro novo deve optar pelos nacionais, cujos preços devem subir, mas não na proporção do aumento dos modelos importados. As montadoras não querem renegociar os contratos atuais, o que poderia ser um alívio contra o impacto do câmbio.

Pelo menos nas próximas se-

manas, a cotação do dólar não deve recuar, o que faz a quitação imediata das dívidas em moeda estrangeira uma boa opção. Quem tem dívidas em real — como crediários ou contratos do Sistema Financeiro da Habitação — não se deve preocupar com o novo câmbio. Ele não se reflete diretamente nas taxas de juros. Mas, como já foi dito, as taxas não devem cair tão cedo e nunca é bom ficar pendurado em crediários com os juros nas alturas.

Um dos setores mais afetados

pelo novo câmbio é o turístico. As viagens ao exterior, lembre-se, ficaram 17,37% mais caras. Se o turista for comprar dólares, troquelogo. Como já foi dito, as cotações não devem recuar logo. Na hora de comprar a passagem aérea, recomenda-se o parcelamento em real com juros prefixados. Mas o mais vantajoso, do ponto de vista financeiro, é trocar o roteiro no exterior por um bom paraíso em terra brasileira. Pense nisso. ■